

1
Rio, 3 de fevereiro de 1974

Eu não sei como começar. Falar sobre meu pai. Nada mais complexo. O artista todos conhecem, muitos já falaram, outros já escreveram; mas também não é sobre o artista Ivan Sepa que quero que eu fale.

O homem: maravilhoso, simples, carinhoso, amigo, doce, meu pai era fora de série.

Sabe se você me perguntasse porque eu sou assim, desceente, triste, insegura, incompleta eu lhe diria sem precisar pensar: ~~em~~ quem eu acreditava, quem eu amava e para mim era imortal; me deixou. Porque você me pede para escrever? Tudo é bem mais difícil. O mundo das letras é muito traiçoeiro.

Sabe, eu cheguei à mesma conclusão que o Sergio Bittencourt em relação a seu pai "E mais que seu filho eu ^{me tornei} verei seu pai!"

Ivan Sepa o pai, pode existir um pai dedicado como o meu, mais do que ele é impossível. Normalmente os filhos são mais apegados ~~com~~ as mães quando ainda pequenos porque elas é que contam histórias, são elas que nos cobrem em dia de frio e que levantam à toda hora quando um filho está doente. Em minha casa quem contava história era meu pai. Eu me lembro que sempre pedia à ele para contar a mesma história a do "cavalinho docinho" e cada vez que papai contava, mais eu gostava; quando a mamãe vinha contar eu não achava graça.

Inverno era a época que meu pai menos dormia, passava a noite toda indo

Quando nos esses quartos ver se estávamos cobertos e isso não foi só quando éramos pequenos não, pouco antes de se ausentar ele ainda o fazia. Se um filho adoecesse papai parecia que ia enlouquecer, só melhorava quando aquele ficasse bom. Minha mãe não podia se queixar de uma dor de cabeça, que o papai passava o tempo todo falando conosco que não fizéssemos barulho porque a mamãe não estava bem. Meu pai foi o ser mais inteligente, culto e gente que eu já conheci. Ser gente é muito difícil e meu pai o foi em toda a sua plenitude.

Poucos morreram e tiveram em seu velório tanta criança, tantos jovens cabeludos, tantos intelectuais, tantos senhores de negócios, tantos velhinhos para chorar a sua despedida. A despedida de meu pai teve lágrimas de todas as idades e de todas as camadas sociais.

Não foram poucos os que chegaram perto de mim, dos meus irmãos e de minha mãe, chorando e dizendo que tinham perdido um pai, uns agradeciam bolsas de estudo que ele havia arranjado, outros o curso de arte gratuito além do dinheiro da passagem, porque não tinham condições e queriam pintar. É pensar que muitos que tem muito mais do que o que meu pai possuía, nunca deram 60,20 à mais na hora de pagar alguma conta.

Os domingos minha casa sempre esteve lotada, eram alunos ~~de~~ meu

③ pai espalhado pela casa toda, crí-
ticos de arte, fotógrafos, repórteres. Quan-
tos não passaram domingos inteiros
em nossa casa almoçando e jantam-
do à nossa mesa. Muitos continuam
frequentando nossa casa porque se
sentem desamparados sem o papai.

Muitos não tinham apoio em casa, então
papai convidava para ir lá para ca-
sa para pintar e lá eles passavam os
dias usando o atelier de papai, dormin-
do lá em casa, enfim tendo o apoio que
a família não lhes dava.
Muita gente que ~~na~~ hoje é conhecida
no meio artístico começou lá em casa.

Falei, falei e não apresentei metade
do Ivan que eu tive como pai, amigo,
ídolo e mestre.
~~alho e mestre.~~

(4) Sabe você me pede para falar sobre o Ivan Sepa pessoa... Eu não sei falar eu sinto. Já escrevi muito sobre o meu pai e guardei num fichário onde ele é o assunto, mas em todas as vezes que escrevi era sempre como se eu estivesse falando com ele, foi muito mais fácil pois o diálogo foi sempre fácil entre nós.

Uma das coisas que eu mais admirava em meu pai era a sua cultura. Qualquer assunto ele podia falar estava sempre atualizado. Aprendi muito com ele.

Eu sinto que as pessoas não sejam tão belas por dentro como meu pai o foi e sempre procurou nos ensinar a ser. É decepcionante ver como existe gente pequena, mesquinha e medíocre; o pior é que elas existem e muitas as aceitam; nesse ponto eu acho que não dá para eu me inserir no contexto, eu sou muito intransigente. Costo de fazer amizades, de ajudar no que for possível foi o que sempre aprendi, mas também aprendi a não ser hipócrita quem quiser me aceitar assim ótimo, quem não quiser, melhor ainda.

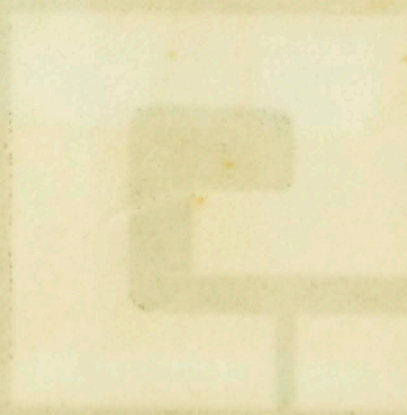
Olha se você me perguntar se eu me orgulho pelo meu nome eu não vou mentir me orgulho muito de ser filha de um artista no verdadeiro sentido da palavra, como meu pai o é; uso no presente porque o artista

⑤ se immortaliza em sua obra, mas eu
lhe digo com sinceridade eu me or-
guelho muito mais de ser filha do
Ivan Gente e esse é grande demais
para ser descrito num mundo tão
pebre quanto o das palavras.

Basta! Vou ser prolixa se conti-
nuar. Você queria saber algo sobre o
Ivan Serpa pessoa, alguma coisa
eu lhe contei e só posso lhe dizer
que sinto muito por você não o ter
conhecido como ser humano, você
veria como uma pessoa pode ser
grande por dentro e ~~ter essa~~ trans-
mitir essa grandeza para os outros.

Desculpe-me por ter ocupado
tanto espaço do papel, Incurro di-
zendo que somos felicíssimos por
sermos uma família tão unida e
a ausência dele nos uniu ainda mais
porque em cada um de nós vive
um pouco da pessoa dele.

Leila Serpa



INFORMAÇÕES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS EXATAS

AV. AVAREZ, 21 - MARACÁ - RJ